



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

## **PEJA II**

# **LÍNGUA PORTUGUESA**

## **BLOCO I**

# **UNIDADE DE PROGRESSÃO III**

**Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

**Secretaria Municipal de Educação**

Claudia Maria Costin

**Subsecretaria de Ensino**

Regina Helena Diniz Bomeny

**Coordenadoria de Educação**

Maria de Nazareth Machado Barros

**Gerência de Educação de Jovens e Adultos**

Maria Luiza Lixa de Mendonça

**Equipe da Gerência de Educação de Jovens e Adultos**

Adriana Araújo da Silva  
Fátima Luzia Valente  
Hérica Ferreira dos Santos Marinate  
Katia Regina das Chagas Moura  
Lavínia Nogueira de Albuquerque  
Lucia Silveira Cavalcante de Oliveira  
Luzanira Scalercio  
Margarete de Oliveira Nascimento  
Maria das Mercês Navarro Vasconcellos  
Maria Helena Neves Pereira de Souza  
Márcia Santos Xavier  
Núbia Vergetti

**Organizadores do Material de Língua Portuguesa para Professores e Alunos**

Ana Cristina Nishio da Silva

Fernanda Lessa A. dos Santos

Constância Kelly

Joselina Silva de Oliveira

Elci Abreu Marques

Juçara Alves G. de Souza

Eliete Cardoso dos S. Bahia

Lilian Gonçalves Lema

Eneida Salles de Souza

Monica Mazza de Mattos

**Consultoria:**

Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu

**Coordenação:**

Maria Luiza Lixa de Mendonça

**Telefones: 2273-8941/ 2976-2292**

**e-mail: [gejasme@rioeduca.net](mailto:gejasme@rioeduca.net)**

Caro (a) aluno (a),

Seja bem vindo (a), mais uma vez, ao mundo da leitura e da escrita!

Você está entrando na última unidade de progressão do Bloco 1. Que orgulho!!! Quanto trabalho!!! Quantas dificuldades!!! Mas quantas novidades!!! Quando se começa a entender de forma diferente o mundo, as coisas que nos cercam...

Convidamos você para continuar a conhecer um pouco mais de sua língua materna - a Língua Portuguesa - agora, nossas origens, a origem de nossa língua.

Apresentamos a você outra coletânea de textos, que vai refletir a cultura brasileira. Narrativas de ficção que revelam o imaginário, a fantasia. Entretanto, estas narrativas não só nos divertirão. Será uma ótima oportunidade para refletir sobre as relações humanas, sobre nosso papel na sociedade e como é importante a preservação de nossa cultura.

Por isso, nesse "caderno", continuamos propondo as questões de compreensão de textos, para reflexão sobre os textos selecionados, além das propostas de produção de texto em que você será o autor, parte desta história construída no PEJA.

## ORIGENS

“ Os homens sempre se preocuparam com o problema de suas origens e da criação do mundo. Astrônomos, físicos, geólogos e biólogos tentam dar respostas científicas a essas questões, esforçando-se para prová-las. Os mitos constituem outras formas de respostas, que não pertencem à ordem racional, mas à do maravilhoso. Não explicam a história do mundo, mas contam essa história.”

(RAGACHE, Claude-Catherine e LAVERDET, Marcel. *A criação do Mundo- Mitos e Lendas- São Paulo, Editora Ática 4ª ed. P. 47*)

**Quem somos? De onde viemos? Como eram os primeiros homens e mulheres? Quando surgiram?**

### Texto 1

#### Muluku e os homens-macacos

*Muluku, o deus supremo, cavou dois buracos na superfície da Terra e deles tirou duas criaturas vivas, que examinou com atenção. Ambas tinham pele nua e lisa, erguiam-se sobre os membros inferiores e olhavam seu criador como se esperassem ordens.*

*-Eis o homem e a mulher! – Exclamou Muluku, satisfeito.*

*Pensando ter dado vida a seres inteligentes e capazes de utilizar ferramentas, resolveu colocá-los à prova imediatamente:*

*- Homem e mulher, ouçam com atenção! Aqui está uma enxada. Quero que vocês a usem para cavar a terra. Depois semeiem metade dos grãos de milho contidos neste saco. Em seguida, cortem com este machado alguns galhos de árvore e construam uma cabana onde possam abrigar-se. Quando quiserem comer, cozinhem nesta panela um punhado dos grãos que ficaram no saco. Também estou deixando algumas brasas. Tratem de manter o fogo aceso!*

*Com essas palavras, Muluku deixou a Terra, pois tinha outras tarefas.*

*Após algum tempo, voltou e quis ver o trabalho do casal. Por mais que procurasse, não achou nenhuma cabana. O fogo se apagara, e a panela estava quebrada e suja. A alguns passos dali, viu o saco de grãos, rasgado, e a enxada, largada no meio do mato. Logo descobriu os humanos na floresta. Desobedecendo às ordens de Muluku, recusaram-se a trabalhar e preferiram viver como animais selvagens!*

*O deus ficou furioso. Chamou o macaco e a macaca e deu-lhes as mesmas ferramentas e as mesmas instruções. Os dois animais obedeceram perfeitamente. Então, Muluku cortou seus rabos e disse:*

*- De hoje em diante, vocês serão os homens...*

*Depois, pegou o homem e a mulher, grudou em cada um deles os rabos dos macacos e disse, com voz severa:*

*- Vocês agora são macacos! É só o que merecem!*

( RAGACHE, Claude-Catherine e LAVERDET, Marcel. A criação do mundo – Mitos e Lendas. São Paulo. Editora Ática, 4ª ed.,p29)

1. O texto lido está escrito em prosa, isto é, escreve-se até o final da linha e divide-se em partes menores que são os **parágrafos**. Como reconhecemos um parágrafo? É simples: todo parágrafo inicia-se por um afastamento da margem, em torno de uma ideia central.

Destaque a primeira e a última palavra dos seguintes **parágrafos**:

- 1º \_\_\_\_\_
- 2º \_\_\_\_\_
- 6º \_\_\_\_\_
- 10º \_\_\_\_\_

“- Eis o homem e a mulher!- Exclamou Muluku, satisfeito.”

2. O narrador, ao descrever as criaturas encontradas, atribui-lhes características físicas que as aproximam da imagem que ainda hoje os humanos apresentam.

Quais são essas características?

---

---

3. O deus não tinha certeza da inteligência das criaturas. O que fez, então, para testá-las?

---

---

4. A desobediência do homem e da mulher confirmou ou negou a primeira impressão que Muluku teve deles? Justifique a sua resposta.

---

---

5. Os humanos recusaram-se a trabalhar e fizeram outra escolha. Qual foi ela?

---

---

6. Muluku poderia ter escolhido qualquer outro casal de animais da floresta para substituir o homem e a mulher, porém optou pelo macaco e a macaca. Como podemos justificar essa escolha?

---

---

7. Depois que os macacos cumpriram as ordens de Muluku, o que fez o deus para concretizar a troca da condição animal pela condição humana entre os casais?

---

---

8. Segundo Muluku, ser homem e mulher era prêmio ou castigo? Justifique a sua resposta com uma passagem do texto.

---

---

## Compreendendo o gênero

Muitas vezes, há explicações científicas ou racionais para as indagações que fazemos sobre determinados fatos cujas origens desconhecemos. Mas, na falta delas, nossa fantasia entra em ação em busca de respostas. Outras vezes, mesmo conhecendo as explicações científicas, optamos pela fantasia, pelo extraordinário, pelo sobrenatural.

No *Dicionário Aurélio*, encontramos a seguinte definição para **lenda**: “Narração escrita ou oral, de caráter maravilhoso, na qual os fatos históricos são deformados pela imaginação popular”.

1. A história de Muluku e os homens-macacos é uma **lenda** africana, que tenta explicar a origem do homem e da mulher, apresentando elementos comuns a qualquer texto do gênero narrativo. Existe uma **sequência de fatos**, isto é, os fatos narrados vão acontecendo em momentos sucessivos no tempo.

A) Numere os fatos narrados, considerando a ordem em que aconteceram no texto:

( ) O deus atribuiu tarefas às criaturas, julgando-as capazes de realizá-las.

( ) Muluku tirou da terra duas criaturas vivas.

( ) As criaturas foram castigadas.

( ) Muluku substituiu as criaturas pelos macacos.

( ) Os humanos não conseguiram realizar as tarefas propostas pelo deus.

B) Para marcar a sucessão de fatos, aparecem no texto **expressões que marcam o tempo**, ligadas aos verbos que compõem a ação da narrativa.

2. Observe no sexto parágrafo:

“ **Após algum tempo** , voltou e quis ver o trabalho do casal”.

**Após algum tempo** é uma expressão de tempo que está ligada ao verbo voltou. Quando Muluku voltou para ver o trabalho do casal?

OBSERVAÇÃO: A pergunta “QUANDO” feita ao verbo ajuda a encaminhar para a descoberta do tempo em que os fatos ocorrem.

a. Identifique as expressões de tempo nos parágrafos oito, nove e dez e escreva-as abaixo. Volte ao texto e identifique as palavras a que estas expressões se relacionam.

---

---

b. No quarto parágrafo, Muluku determina o que o homem e a mulher deveriam realizar para provarem o merecimento da condição humana. Nessa sequência de realizações, também, encontramos **expressões de tempo** que mostram as etapas desejadas no comportamento do homem e da mulher.

Destaque do parágrafo essas expressões.

---

---

---

3. O **NARRADOR** é um elemento importante de um texto narrativo. Ele pode participar do acontecimento narrado como personagem (narrador-personagem) ou como observador, isto é, como um narrador fora do acontecimento.

De acordo com o texto lido, o narrador participa ou fica de fora do acontecimento narrado? Justifique a sua resposta com elementos do texto.

4. Numa narração, os fatos são vividos pelos **personagens**. Eles podem ser apresentados por meio de:
- suas características físicas;
  - suas qualidades morais ou traços psicológicos;
  - atividades que desempenham.

Destaque do texto os trechos que mostram como foram apresentados os personagens:

a) Muluku:

---

---

b) As criaturas vivas: \_\_\_\_\_

---

---

### Estudo da Palavra

1. Na Língua Portuguesa, as palavras são agrupadas por semelhanças. Se formos fazer uma comparação, a nossa Língua é um grande armário, onde arrumamos as palavras em “gavetas apropriadas”.

Na “gaveta” dos **substantivos**, guardamos as **palavras que dão nome a tudo o que existe no mundo: seres vivos, objetos, lugares, animais, sensações, ações, etc.**



Observe:

“ O **deus** ficou furioso. Chamou o **macaco** e a **macaca** e deu-lhes as mesmas **ferramentas** e as mesmas **instruções**. Os dois **animais** obedeceram perfeitamente”.

As palavras destacadas nesse trecho são substantivos, pois dão nome ao que existe.

Muitas vezes, para entendermos como é exatamente aquilo que o substantivo nomeia, precisamos acrescentar-lhe **palavras que mostram as suas características**, isto é, dizem como a pessoa, o animal, o objeto, ou o lugar é. Para isso, usamos outro tipo de palavra que fica guardada em outra “gaveta”: a “gaveta” dos **adjetivos** .

Observe:

“ (...) Ambas tinham pele **nua** e **lisa**, erguiam-se sobre os membros **inferiores** e olhavam seu criador como se esperassem ordens.”

As palavras **nua** e **lisa** caracterizam o substantivo “**pele**” e **inferiores** caracterizam o substantivo “**membros**”. **Nua**, **lisa** e **inferiores** são adjetivos.

### ATENÇÃO

De acordo com a construção do texto, essas gavetas podem ser remexidas e as palavras que nelas se encontram se comunicam, podendo trocar de gavetas.

Leia atentamente:

A- Os **macacos** obedeceram às ordens de Muluku.

B- “Muluku e os homens-**macacos**”

Na frase A, a palavra **macacos** serve para **nomear os animais** a que o autor se refere. Nesse caso, a palavra **macacos** funciona como **substantivo**.

Na frase B, a palavra **macacos** está **caracterizando** “homens”, **especificando** o tipo de homem a que essa história se refere. Nesse caso, a palavra **macacos** funciona como **adjetivo**.

Agora é a sua vez! Com a palavra “selvagens”, faça duas frases: na primeira, essa palavra deve funcionar como substantivo e, na segunda, ela deverá ter valor de adjetivo.

Discuta com seus colegas as possibilidades de sentidos que a palavra selvagem pode tomar nas frases.

2. Leia:

As criaturas erguiam-se sobre os membros **inferiores**.

A) Agora, assinale a frase em que a palavra sublinhada tenha o mesmo sentido da palavra em negrito do retângulo.

( ) As atitudes do homem e da mulher foram inferiores às do macaco e da macaca.

( ) Os animais permaneceram em postura ereta, apoiados nas partes inferiores.

( ) Os outros deuses ocupavam posições inferiores a de Muluku.

B) Reescreva a frase não assinalada, substituindo a palavra sublinhada por outra palavra ou expressão de sentido semelhante. Faça as adaptações necessárias.

---

---

---

3. Faça o mesmo com a frase a seguir:

“ Depois, **pegou** o homem e a mulher, grudou em cada um deles os rabos dos macacos...”

( ) O humano pegou o mau hábito da desobediência.

( ) Muluku pegou os humanos em atitude de desobediência: ociosos.

( ) O animal pegou a ferramenta e começou a trabalhar.

---

---

---

## TEXTO 2

### África, berço da humanidade

*Se alguém disser a você que o homem veio do macaco, não dê ouvidos. Por uma razão simples: não é verdade. O homem não descende do macaco. Os seres humanos atuais e os macacos, na realidade, têm parentes em comum no passado distante, assim como nós temos parentes em comum com os outros mamíferos, com os outros vertebrados. Somos todos parentes porque temos características em comum.*

*Acontece que, de todas as criaturas do mundo, nós temos muito mais em comum com os primatas, o grupo de mamíferos que inclui, além de seres humanos, os macacos. Isso, porém, não significa que nós somos descendentes dos macacos, como descendemos dos nossos pais, que descendem de nossos avós...Na verdade, isso quer dizer que, em algum momento do passado, os seres humanos e os macacos tiveram um ancestral em comum. Esse ancestral deu origem, de um lado, aos grupos que originaram os seres humanos atuais e, de outro, aos grupos que originaram os macacos de hoje em dia.*

*Essa divisão em dois grupos, segundo os dados disponíveis atualmente, deve ter ocorrido há cerca de sete milhões de anos. E sabe onde ela deve ter acontecido? Na África. Podemos afirmar isso, em primeiro lugar, porque os fósseis mais antigos de primatas do planeta foram achados no continente africano. Em segundo lugar, porque também foi lá que apareceram os primeiros primatas bípedes, ou seja, que andam sobre duas pernas. Essas criaturas são os nossos parentes mais antigos. Alguns grupos de primatas bípedes se extinguiram, mas outros sobreviveram. É desses grupos que surge, graças a mudanças evolutivas, a espécie humana atual: o Homo sapiens.*

*[...]*

*A maioria dos pesquisadores afirma que o Homo sapiens surgiu na África e migrou para fora do continente, espalhando-se pelo mundo, também seguindo os animais que caçavam, como ocorreu com o Homo erectus. Gradualmente, nossa espécie teria causado a extinção das outras espécies humanas que existiam, por competição. Já que conseguia caçar melhor e fabricar melhores instrumentos, então, teria conseguido sobreviver mais e deixar mais descendentes.*

*Há cientistas, porém, que sustentam uma outra possibilidade: o Homo sapiens apareceu na África, migrou para fora do continente, e, pouco a pouco, misturou-se aos outros grupos humanos que existiam na época – os Homo erectus, Homo neanderthalensis e outros grupos chamados Homo sapiens arcaicos. Por fim, dessa mistura gradual, originou-se o Homo*

*sapiens que temos hoje. Assim, encontraríamos nas pessoas que vivem na Europa mais características neandertais e, na Ásia, mais características Homo erectus, sendo que todos os seres humanos atuais seriam parte do grupo comum chamado Homo sapiens.*

*Assim, a África é considerada o berço da humanidade. Não só porque ali encontramos os vestígios dos nossos parentes mais antigos, mas, também, porque é lá que surge a nossa espécie, os primeiros seres humanos como nós.*

REVISTA DE DIVULGAÇÃO CINETÍFICA PARA CRIANÇAS: Ciência Hoje, ano 19, nº 168, p.p. 8 e 12. 2006 (texto adaptado)

1. A origem do homem e da mulher dada pela lenda “Muluku e os homens-macacos” é mágica, depende das crenças e da religião de cada pessoa que a ouve e a aceita. Na lenda, não há necessidade de comprovar a verdade dos fatos.

As explicações dadas pela ciência precisam apresentar provas ou evidências ( exemplos, comparações, resultados de experiências, dados estatísticos, fósseis,etc) para comprovar uma determinada ideia. Esta ideia pretende servir de explicação para algum aspecto da realidade, da vida, do mundo como ele é. Se as afirmações feitas pelos pesquisadores não puderem ser comprovadas, ninguém as aceitará.

De acordo com as pesquisas nas quais se apoiou o autor do texto “África, berço da humanidade”, qual a origem do homem?

---

---

---

2. O título de um texto é sempre muito importante porque
- a) resume a ideia, o assunto principal que será desenvolvido no texto;
  - b) procura chamar a atenção do leitor para fazer com que ele tenha vontade de ler o texto.

Na sua opinião, o título “África, berço da humanidade” é adequado ao assunto desenvolvido no texto? Justifique a sua resposta.

---

---

---

3. Quantos parágrafos o texto 2 apresenta? \_\_\_\_\_

4. Releia o texto e numere as ideias apresentadas pelos parágrafos, considerando a ordem em que elas aparecem no texto.

( ) o autor apresenta como nossos parentes mais antigos os primatas bípedes.

( ) o autor explica que o homem tem parentesco com outros mamíferos e vertebrados, não somente com o macaco.

( ) o autor conclui que realmente a África é o berço da humanidade, porque lá surgiram os primeiros seres humanos como nós.

( ) o autor apresenta a opinião da maior parte dos pesquisadores sobre o surgimento do homo-sapiens.

5. Qual a primeira afirmação que é feita sobre o homem?

---

6. Por que se diz que somos **parentes** de outros animais?

---

7. Onde ocorreu a divisão dos grupos que deram origem aos macacos e aos homens? O que comprova esta ideia?

---

8. Busque no 4º parágrafo o fragmento que indique a extinção de outras espécies humanas. A seguir, apresente a explicação para o fato.

---

---

9. Por que a África é considerada o berço da humanidade?

---

1- O texto 2 propõe-se a explicar **cientificamente** a origem do homem, isto é, **apresenta informações sobre esse assunto que podem ser comprovadas**.

Como a intenção desse texto é informar, a linguagem usada por ele precisa ser clara, não dar margem a mais de uma interpretação. As palavras devem ser empregadas com o sentido que o dicionário registra.

Frequentemente, são utilizados os termos técnicos, próprios dos assuntos tratados, e que precisam ser entendidos universalmente. Por isso, alguns textos apresentam palavras em latim dando nome, geralmente, às espécies de plantas, animais e outras criaturas.

Releia o penúltimo parágrafo do texto e retire expressões que nomeiam as diferentes espécies humanas que existiam.

---

---

2- No texto de divulgação científica, o assunto tratado aparece, principalmente, na escolha das palavras que servem para apresentar o assunto e provar que a ideia do autor é verdadeira.

A ideia defendida pelo autor é que o homem não é descendente do macaco. Ao defender essa ideia, ele utiliza termos específicos de diferentes áreas do conhecimento.

“Por exemplo: “ancestral”, “origem”, “passado distante”, “parentes mais antigos”, “há cerca de sete milhões de anos” estão mais diretamente ligados à disciplina de História.

Identifique a que áreas do conhecimento os termos estão mais diretamente relacionados:

a) “África”, “continente africano”, “Europa”, “Ásia”:

---

---

b) “Homo sapiens”, “Homo erectus”, “Homo neanderthalensis”, “fósseis”:

---

---

## Estudo da palavra

1- Num texto **científico**, encontramos muitas definições. **Definir é dizer o que determinada palavra significa**. Por exemplo, podemos definir a palavra mamíferos assim: animais vertebrados, cujas fêmeas apresentam glândulas mamárias para alimentar com leite os filhotes da espécie.

Retire do 2º parágrafo a definição para a palavra “primatas”.

---

---

### TEXTO 3

*O texto que você lerá agora faz parte da literatura de cordel. Recebeu esse nome porque suas folhas eram penduradas em cordas para secar, à medida que eram escritas. É uma literatura típica do nordeste brasileiro, sendo o humor e a irreverência suas principais características.*

*Visitando Deus a Adão no Paraíso  
achou-o triste por viver no abandono,  
fê-lo dormir logo um pesado sono  
e lhe arrancou uma costela, de improviso,  
estando fresca ficou Deus indeciso  
e a pôs no sol para secar um momento  
mas por causa talvez de um esquecimento  
chegou um cachorro e a carregou.  
Nessa hora, furioso Deus ficou  
com a grande ousadia do animal  
que lhe furtara o bom material  
feito para a construção da mulher.  
Estou certo, acredite quem quiser  
não sou mentiroso nem vilão.  
Nessa hora correu Deus atrás do cão  
e não podendo alcançar-lhe e dar-lhe cabo  
cortou-lhe simplesmente o meio rabo.  
E enquanto Adão estava nas trevas  
Deus pegou o rabo do cão e fez a Eva.*

SILVA, Gonçalo Ferreira da. Vertentes e evolução da literatura de cordel. 2 ed. RJ: Ed. Milart, 2001

1. Literatura de cordel : “são poesias populares dos cantadores nordestinos, quando impressas em folhetos. Quando não impressas, essas poesias integram o vasto acervo da literatura oral nordestina. (...) O material poético resultante revela a visão de mundo das camadas populares nordestinas.” Dicionário Enciclopédico Ilustrado Tudo, Abril Cultural, 1977, p.375 )

**Na visão do narrador, a natureza do homem é superior à da mulher? Justifique a sua resposta.**

---

---

2. Os temas apresentados por esses poemas são os mais variados: lendas e tradições, fatos do momento (seca, traições, eventos políticos, etc) e fatos históricos.

Geralmente, o próprio compositor imprime e vende os folhetos, anunciando-os com a declamação de seus versos principais. Por muitos anos, a literatura de cordel foi a principal forma de veiculação de informações conhecida pelo Nordeste: a morte de Getúlio Vargas, por exemplo, vendeu 70 000 folhetos em 48 horas.

### **De que tema trata o texto 3?**

---

---

3. O narrador, para dar credibilidade ao que conta, dirige-se ao seu interlocutor atribuindo a si mesmo características que reforçam a veracidade dos fatos. **Destaque do poema os versos que comprovam essa afirmativa.**

---

---

---

### **Compreendendo o gênero**

1. Sabendo que a narrativa se caracteriza por uma sequência de acontecimentos passados, podemos dizer que esse texto é um poema narrativo.

**Enumere os fatos que constituem a sequência dessa narrativa.**

2. A literatura de cordel apresenta características formais próprias. Além dos temas populares, os aspectos formais do texto de cordel também são agradáveis ao povo, ou seja, tudo contribui para que seu ritmo seja percebido facilmente e de maneira que as pessoas possam decorá-lo para ser passado de boca a ouvido.

Um dos elementos que contribuem para isso é a rima. Ela ocorre quando as palavras têm sons iguais ou semelhantes a partir da vogal tônica da palavra. Assim, a palavra “Paraíso” tem o mesmo som final que “improviso”.



**Identifique no poema outras palavras que rimam.**

---

---

3 A **intertextualidade** permite-nos construir **um texto a partir de outro**, como se a mesma história fosse recontada ou reaproveitada.

a) Podemos dizer que há intertextualidade nesse cordel? Por quê?

---

c) A partir da leitura do Cordel, identifique o(s) texto(s) que se relacionam com ele.

---

---

### **Estudo da Palavra**

Leia estes versos

“Visitando Deus a Adão no Paraíso  
achou-o triste por viver no abandono  
fê-lo dormir logo um pesado sono  
e arrancou-lhe uma costela de improviso.”

O autor do poema não repetiu a palavra Adão. Ele usou outros termos que substituíram o nome do primeiro homem. Esse recurso torna o texto menos cansativo, apresentando uma progressão. Identifique no texto as palavras que substituem a palavra Adão.

---

A palavra que, nesse caso, serviu para substituir o nome chama-se **PRONOME**.

Em outras circunstâncias, o pronome em vez de substituir o nome, acompanha-o. Por exemplo, imagine se o cordelista dissesse:

... e arrancou a “sua” costela

A palavra **sua** é um **PRONOME** e, nesse caso, acompanha o nome “costela”, estabelecendo uma relação de posse “costela de Adão” = sua costela.

Os pronomes sublinhados abaixo estão substituindo um nome. Identifique os nomes a que se referem.

a) “...arrancou uma costela, de improviso, estando fresca ficou Deus indeciso e a pôs no sol para secar um momento mas por causa talvez de um esquecimento chegou um cachorro e a carregou.”

b) “ Nessa hora correu Deus atrás do cão e não podendo alcançar-lhe e dar-lhe cabo cortou-lhe simplesmente o meio rabo.”

## TEXTO 4

### DICIONÁRIO DOS SONHOS

*Caros ouvintes amigos  
Queiram prestar-me atenção  
Que falando sobre os sonhos  
Vou dar discriminação  
Porque quem sonha precisa  
Da sua decifração*

*Que seja moça ou rapaz  
Homem casado ou mulher  
Dormindo tem que sonhar  
Se por acaso souber  
Decifrar o dito sonho  
Sempre arranja o que quer*

*Se o rapaz ama uma moça  
Sonha com ela chorando  
O amor é prolongado  
Termina sempre casando  
Sonhar abraçando ela  
A outro ela está amando*

*Se uma moça sonhar  
Que está numa floresta  
Debaixo de um pé de árvore  
Beijando o rapaz na testa  
É sinal que nunca casa  
O seu amor é sem festa*

*E se o rapaz sonhar*

*Com a moça na janela  
Não faça amizade firme  
Procure se afastar dela  
Porque depois de casados  
Vai se aperrear com ela*

*Ele sonhar vendo o céu  
Com forro bem azulado  
É sua noiva que morre  
Antes dele ser casado  
E se o forro for roxo  
A esposa morre a seu lado*

*Se uma moça sonhar  
Com um rapaz bem bonito  
Vai morrer no caritó*

*Mas sendo feio esquisito  
É sinal de esposo bom  
Para isto está escrito*

*E quando o rapaz sonhar  
Com uma moça escrevendo  
É casamento acabado  
Mas se ela estiver lendo  
É sinal que tem alguém  
Por si chorando e roendo*

*Sonhar correndo a cavalo  
É sinal de alegria  
Sonhar com um cravo branco  
Os seus filhos não se cria  
Sonhar com ave de pena  
É desgosto e agonia.*

*Sonhar com muito dinheiro  
É um sinal de pobreza  
Sonhar com uma igreja  
Casamento de nobreza  
Sonhar com ouro é prisão  
Sonhar com santo é firmeza*

*Sonhar jogando é amor  
Com espelho ingratidão  
Sonhar com fogo é desastre  
Com retrato é ambição  
Sonhar arrancando dente  
É morte e aflição*

*Rapaz sonhar que está preso  
É sinal de viajar  
A moça sonhar fugindo  
É vontade de casar  
Sonhar farrando na festa  
Seu amor vai se acabar*

*Se uma moça sonhar  
Que está torrando café  
Seu noivo namora outra  
E ela não sabe quem é  
Se sonhar lavando roupa  
É amizade sem fé*

*Sonhar com uma rodagem  
O seu amor vai embora  
E se o rapaz sonhar  
Andando de estrada afora  
É sinal que sua amante  
Com outro rapaz namora  
Sonhar com uma luz acesa*

*Nascerá nova amizade  
Sonhar com luz apagada  
Fingimento e crueldade  
Sonhar cantando canção  
É amor e lealdade*

*Sonhar com um peru vivo  
Será breve  
O seu noivado  
A moça sonhar rezando  
O noivo é descontrolado  
Sonhar recebendo carta  
É ciumento e malvado*

*Sonhar abrindo uma mala  
Vai receber um presente  
O rapaz sonhar trabalhando  
Se casa futuramente  
Sonhar lendo uma revista  
É um corte certamente*

*Sonhar com uma agulha é  
Vida longa e prazenteira  
Sonhar com um papagaio*

*Sua esposa é arengueira  
E a moça sonhar casando  
Sua sogra é fuxiqueira*

*Sonhar com uma farmácia  
Casa com moça doente  
Com um vidro  
De perfume  
É sebosa e indecente  
Sonhar com uma casa branca  
Boa esposa eternamente*

*E se o rapaz sonhar  
Que está lendo um jornal  
É sinal que sua noiva  
Namora com seu rival  
Bota-lhe um chifre comprido  
Na noite de carnaval*

*A moça sonhar que vai  
Andando de estrada afora  
É sinal que seu amante  
A outra moça namora  
E quem sonhar rindo muito  
No outro dia é quem chora*

BORGES, J. Francisco - Dicionário dos sonhos e outras histórias de cordel – Porto Alegre: L&PM, 2003 – Coleção Palavra da Gente, v.3

O texto Dicionário dos Sonhos é um exemplo de literatura de cordel que é uma criação popular em verso. No repertório do cordel, os temas mais frequentes são o cotidiano do homem comum.

1. Qual é o tema abordado nesse poema?

---

1. Utilizamos um dicionário para saber o significado das palavras. Você considera o título do poema pertinente ao tema? Justifique sua resposta.

---

---

2. Quantas estrofes tem o poema? E quantos versos?

---

4. A quem se dirige o poeta?

---

5. Copie da 2ª estrofe o que acontece se o sonho for decifrado.

---

6. De acordo com o poema, qual o significado de sonhar

a) Vendo o céu com forro bem azulado.

---

b) Com um rapaz bem bonito.

---

c) Jogando.

---

d) Arrancando dente.

---

### **Compreendendo o gênero**

1. No cordel, costuma-se escrever, conforme se fala no dia-a-dia. O poeta utiliza a linguagem popular, o que nem sempre corresponde às regras da gramática oficial. Sendo assim, analise a 6ª estrofe e diga o que a caracteriza quanto à forma de linguagem.

---

---

2. O “cordel”, folhetos que são pendurados em cordões nas feiras livres do norte e nordeste do país, trazem texto e imagem que revelam de modo pitoresco, cômico ou trágico, casos verdadeiros ou fantásticos, moralidades que registram o pensamento do povo e que são também declamados pelos vendedores. Encontre nas 7ª, 12ª, 14ª e 18ª estrofes as palavras típicas das regiões norte e nordeste, transcreva-as e procure o seu significado.

---

---

---

3. Cada poeta tem seu estilo. J. Francisco Borges utilizou o que chamamos de sextilha : estrofe ou estância de seis versos, estrofe de seis versos de sete sílabas, com o segundo, o quarto e o sexto rimados; verso de seis pés, colcheia, repente. Estilo muito usado nas cantorias, onde os cantadores fazem alusão a qualquer tema ou evento e usando o ritmo de baião.

Sabendo disso, volte ao poema e destaque as rimas das 1ª, 2ª 3ª estrofes.

O poeta utiliza vários **adjetivos**, ou seja, palavras que caracterizam um nome ( substantivo) atribuindo-lhe qualidade, estado ou modo de ser.

Complete o quadro que se segue com as palavras que determinam os nomes abaixo. Observe em que estrofe elas aparecem.

	<b>Determinado</b>	<b>Determinante</b>	<b>Determinante</b>
<b>estrofe</b>	<b>substantivo</b>	<b>adjetivo</b>	<b>adjetivo</b>
6 <sup>a</sup>	forro	.....	.....
7 <sup>a</sup>	rapaz	.....	.....
18 <sup>a</sup>	vida	.....	.....
19 <sup>a</sup>	moça	.....	.....

## PRODUÇÃO DE TEXTO

Escolha um fato do momento que esteja atingindo sua comunidade. Pode ser um evento social ou político, ou vinculado à natureza, como uma enchente, por exemplo.

Escreva um texto em versos no qual o acontecimento seja narrado.

Dê ritmo às estrofes, através das rimas, da seleção de vocabulário, para que se pareça com uma música.

Você pode dar-lhe um toque de humor; pode acentuar a tristeza do fato; pode exagerar nos detalhes; enfim, dê ao poema o enfoque que desejar para que ele fique bem interessante. Selecione palavras que o seu leitor possa entender.

Depois de pronto, releia-o com cuidado. Verifique se a história é coerente; se o vocabulário está adequado ao leitor; se as rimas estão bem construídas; se há ritmo: enfim, verifique se as estratégias são adequadas a um texto popular.

Corte folhas de papel em forma de folhetos. Deixe um espaço de mais ou menos dois centímetros na parte superior das folhas e, logo abaixo, comece a copiar seu texto. Faça-o com letra legível e caprichada.

Treine a leitura do poema, com ritmo de voz cantado, dando ênfase às partes que são mais importantes: ironize, torne-se tristonho, alegre etc de acordo com o enredo.

Peça ajuda ao professor e, se quiser, ilustre sua história.

Você e sua turma podem construir um varal para expor os folhetos. Convide outras turmas para visitar a exposição e declamem suas histórias.

## TEXTO 5

### A LENDA DA VITÓRIA- RÉGIA

Helena Pinto Vieira

— Mãe, tenho o barco. Já posso pescar no grande rio?

— Um barco? Mas aquilo é apenas um uapê; é uma formosa índia que Tupã transformou em planta.

— Como, mãe? Então não é o meu barco? Você sempre me disse que eu um dia haveria de ter minha ubá...

— Meu filho, o teu barco, tu o farás; este é apenas uma folha. É Naiá, que se apaixonou pela lua...

— Quem é Naiá? — perguntou, curioso, o indiozinho.

— Vou contar-te ...Um dia, uma formosa índia chamada Naiá, apaixonou-se pela lua. Sentia-se atraída por ela e, como quisesse alcançá-la, correu, correu, por vales e montanhas, atrás dela. Porém, quanto mais corria, mais longe e alta ela ficava. Desanimou de alcançá-la e voltou cansada para a taba.

A lua aparecia e fugia sempre, e Naiá cada vez mais a desejava.

Uma noite, andando pelas matas ao clarão do luar, Naiá aproximou-se de um lago e nele viu refletida a imagem da lua.

Sentiu-se feliz; julgou poder alcançá-la e, atirando-se às águas do lago, afundou.

Nunca mais ninguém a viu; mas Tupã, com pena dela, transformou-a nesta planta, que floresce em todas as luas. Entretanto, a flor do uapê só abre suas pétalas à noite, para poder abraçar a lua, que se vem refletir na sua aveludada corola.

Vês? Não queiras, pois, torná-la para teu barco. Nela irás, por certo, para o fundo das águas.

Meu filho, se já te sentes bastante forte, toma o machado e vai cortar aquele tronco que foi vencido pelo raio. Ele é teu desde que nasceste. Dele farás a tua ubá e, então, navegarás, sem perigo.

Deixa em paz a grande flor das águas...

Eis aí como nasceu, na imaginação fértil e criadora de nossos índios, a vitória-régia, ou uapê, uma das maiores flores do mundo.

(VIEIRA, Helena Pinto. A lenda da vitória-régia. In: Leitura Expressão Participação Paulo Nunes de Almeida –1ª Ed. Porto Alegre: Saraiva, 2000. Unid. 6, p.247)

O texto é uma lenda que conta a origem da vitória-régia. O que é uma vitória-régia?

Os índios Guarany chamam essa planta de “yrapê”: quer dizer: “prato da água” Ela são mesmo como bandejas verdes e agüentam até uma criança em cima delas! (...) Sua flor é a maior da região amazônica. Durante seus três únicos dias de vida, muda de cor. Essas flores só se abrem à noite e medem aproximadamente trinta centímetros. Seu perfume é delicioso.

A vitória-régia é uma planta aquática, típica dos rios da Amazônia.

(BRIOSCHI, Gabriela. Plantas do Brasil. São Paulo: Odysseus Editora, 2003)

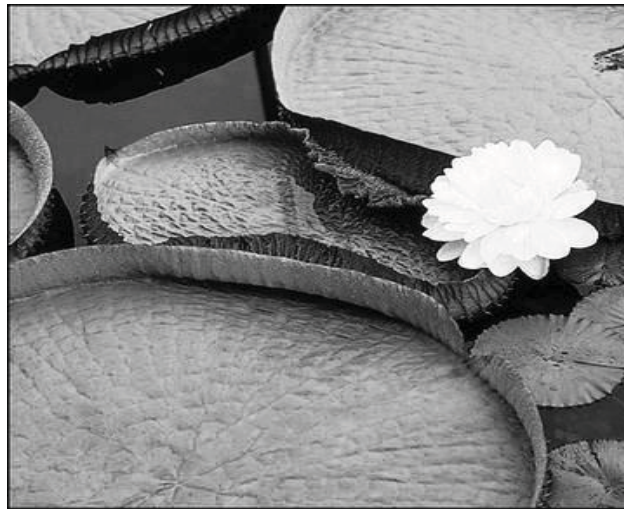


Foto : WordPress.com Blogs About Lendas

1. Baseado no texto explicativo acima e na figura apresentada, descreva a vitória-régia.

---

---

2. Para que uma história seja narrada (contada), precisa haver alguns elementos essenciais: personagens, narrador, o ambiente em que a história acontece, e o tempo em que ocorre a história (pode ser bem marcado – cronologicamente ou não).

A) Na lenda da vitória-régia, há dois momentos narrativos. Identifique-os.

1º Momento: Início: \_\_\_\_\_  
Fim: \_\_\_\_\_

Objetivo deste 1º momento: \_\_\_\_\_

2º Momento: Início: \_\_\_\_\_  
Fim: \_\_\_\_\_

Objetivo deste 2º momento: \_\_\_\_\_



B) Identifique os seguintes elementos que compõem a narrativa no 2º momento:

a) personagens: \_\_\_\_\_

b) narrador: \_\_\_\_\_

c) espaço (ambiente): \_\_\_\_\_

d) tempo da narrativa: \_\_\_\_\_

3. A história também é contada pelos personagens, através da conversa que se estabelece entre eles. Qual a função do diálogo que ocorre no início da narrativa – a Lenda da Vitória-Régia?

\_\_\_\_\_

4, Identifique os personagens que dialogam no primeiro momento do texto:

\_\_\_\_\_

a) Retire do texto um fragmento de fala de cada um dos personagens.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. A lenda conta que Naiá afundou num lago. Por que isso aconteceu?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Retire do texto uma fala do narrador. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Indique em que parágrafo começa a fala do narrador. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. O que diferencia a fala do personagem e a do narrador? \_\_\_\_\_

9. Ao conhecer a história, o indiozinho entendeu por que não deveria usar a folha como barco. Reproduza a explicação da mãe ao pequeno índio.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Naiá foi homenageada pelo deus Tupã. Que maneira esse deus encontrou para fazer isso?

---

---

---

---

### Compreendendo o gênero

1. Como você viu na lenda não precisa haver comprovação científica do fato narrado, porque pode fazer parte da imaginação das pessoas de um determinado grupo. Você considera a lenda um elemento importante para a tradição de um povo? Por quê?

---

---

---

2. Há a necessidade da escrita para se divulgar uma lenda? Justifique a sua resposta, considerando o texto acima.

---

---

---

3. Na lenda da Vitória-Régia, há um fato que justifica o surgimento da flor, baseado apenas na crença de um povo. Que fato é esse?

---

---

---

4. Uma lenda sempre apresenta vários elementos da natureza em sua composição. Quais elementos aparecem nessa lenda?

---

---

---

5. Volte ao texto e reflita: Como podemos justificar o diálogo no início do texto, considerando as características que você aprendeu sobre o gênero lenda.

---

---

## Produção textual

A cultura brasileira é rica em lendas. Pesquise outras lendas brasileiras. Leia-as em voz alta para seus colegas em grupo. Identifique o fato não – científico que está sendo narrado.

A seguir, escolha um fato que sirva de tema para uma lenda de sua autoria. Dê um título a seu texto. Não se esqueça de dividir em parágrafos. Consulte o dicionário, sempre que necessário.

## ESTUDO DA LÍNGUA

- 1) Assinale com um x a frase que mais se assemelha àquela, quanto ao significado, que aparece no texto, considerando a forma verbal dos períodos. A seguir, diga o que mudou na frase.

“ A lua aparecia e fugia sempre, e Naiá cada vez mais a desejava.”

- a) ( ) Se a lua aparecesse e fugisse sempre, cada vez mais a desejaria.
- b) ( ) Porque a lua aparecia e fugia sempre, Naiá desejava-a cada vez mais.
- c) ( ) Para que Naiá a desejasse cada vez mais, a lua apareceu e fugiu sempre.

2) Como você explicaria o significado das palavras sublinhadas, nos enunciados a seguir?

a) “ \_ Um barco? Mas aquilo é apenas um uapê....” ( L. 2 e 3)

---

b)“ Você sempre me disse que eu um dia haveria de ter minha ubá.” ( L. 4 e 5)

---

As palavras, em algumas frases, podem ser substituídas por outras, mantendo um sentido semelhante. São denominadas palavras sinônimas.

Procure no dicionário, se precisar, palavras do mesmo campo de significado que podem substituir as palavras abaixo sublinhadas.

a) “...É uma formosa índia.”

---

b) “Naiá cada vez mais a desejava.”

---

c)“ Desanimou de alcançá -la e voltou cansada para a taba.”

---

No texto que lemos aparecem palavras que ou representam um substantivo ou podem determiná-lo.

#### A) Representando o substantivo:

- “Naiá cada vez mais desejava a lua. “
- “Ela cada vez mais a desejava.”

**Ela** – substitui o substantivo próprio Naiá.

**a** - substitui o substantivo Lua.

#### B) Determinando um substantivo:

- “- Como, mãe, então não é o meu barco?”

**Meu** - pronome que indica posse e determina o substantivo barco.

4. Que palavras, nas frases abaixo, são pronomes, baseando-se no que foi dito ?

a) “ Como , mãe, não é o meu barco? Você sempre me disse que eu um dia haveria de ter o meu próprio ubá...”

\_\_\_\_\_

b) Diga que pronomes substituem nomes? E quais determinam nomes?

Substituem nomes \_\_\_\_\_

Determinam nomes \_\_\_\_\_

## TEXTO 6

A **Fábula** é uma narração breve cujos personagens são geralmente, animais, e que contém um ensinamento: a moral da história.

Leia atentamente o texto abaixo:

### O LOBO E O CORDEIRO

*Estava o cordeiro a beber num córrego, quando apareceu um lobo esfaimado, de horrendo aspecto.*

*— Que desaforo é esse de turvar a água que venho beber? — disse o monstro arreganhando os dentes.*

*— Espere que vou castigar tamanha má-criação!...*

*O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência:*

*— Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?*

*Era verdade aquilo e o lobo atrapalhou-se com a resposta. Mas não deu o rabo a torcer.*

*— Além disso - inventou ele — sei que você andou falando mal de mim no ano passado.*

*— Como poderia falar mal do senhor o ano passado, se nasci neste ano?*

*Novamente confundido pela voz da inocência, o lobo insistiu:*

*— Se não foi você, foi seu irmão mais velho, o que dá no mesmo.*

— *Como poderia ser o meu irmão mais velho, se sou filho único?*  
*O lobo, furioso, vendo que com razões claras não convencia o pobrezinho, veio com uma razão de lobo faminto:*  
 — *Pois se não foi seu irmão, foi seu pai ou seu avô!*  
*E — nhoque! - sangrou-o no pescoço.*

**Moral: Contra a força não há argumentos.** (Monteiro Lobato)

1. Nas fábulas, os animais falam, pensam, são como os seres humanos, têm qualidades e defeitos. O próprio título já indica quais são os personagens dessa fábula.

A partir do nosso conhecimento de mundo, podemos compor uma imagem de cada um deles e identificar que tipos representam em nossa sociedade.

Escreva duas características de cada um dos personagens:

CORDEIRO	LOBO

2. Explique a moral dessa fábula, considerando as características dos personagens.

---



---

3. A fábula lida pode ser dividida em três partes:

- |   |
|---|
| O lobo encontra o cordeiro.             |
| O lobo questiona e intimida o cordeiro. |
| O lobo mata o cordeiro.                 |

Volte ao texto e indique cada uma das partes.

4. Nessa fábula, qual a verdadeira intenção do Lobo? Por quê? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta.

---

---

---

5. Por que o Lobo não conseguiu realizar imediatamente o seu desejo?

---

---

---

6. "Vendo que não conseguiria vencer o cordeiro **com razões claras** o lobo veio **com uma razão de lobo faminto..**

Explique o sentido das expressões destacadas.

---

---

---

7. A consequência da **razão mais forte** foi:

( ) o lobo culpar o pai e o avô do cordeiro.

( ) o lobo devorar o cordeiro.

8. Qual o significado da moral dessa fábula? Você a considera de caráter positivo ou negativo? Justifique.

---

---

---

---

---

9. Você consegue relacionar a Fábula lida a alguma situação da vida real? Qual? Conte a seus colegas. A seguir, identifique as características dos personagens da sua história com os da fábula apresentada.

A que conclusão (ões) você pode chegar?

---

---

**DESAFIO:Escreva uma fábula,criando personagens – animais que vivenciam situações humanas. Crie uma moral para seu texto.**

## Estudo da palavra:

1. Na fábula que você leu, o narrador, ao dizer que o lobo “**não deu o rabo a torcer**” adaptou a expressão “dar o braço a torcer”, muito usada por nós em conversas informais.

Explique o que significa a expressão destacada.

---

---

---

2. Na fábula, o autor usa a palavra **esfaimado**.

Reescreva a frase do texto em que a palavra aparece, substituindo –a por outra de mesmo sentido.

---

---

---

Considere a frase inicial: “*Estava o cordeiro a beber num córrego, quando apareceu um lobo esfaimado, de horrendo aspecto.*”

Tome – se o fragmento: **um lobo esfaimado**.

Neste fragmento, as palavras **um** e **esfaimado** restringem o vocábulo **lobo**, isto é, dão a **lobo** uma significação particular. Não se está fazendo referência a um lobo qualquer, mas sim a um lobo esfaimado. **Um** e **esfaimado** determinam, pois, o sentido de lobo. Em outros termos: o sentido de lobo, nesta frase, está subordinado aos **determinantes um e esfaimado**. A palavra **lobo** é o **determinado**. **Determinado** é o vocábulo que recebe determinação de outro; **determinante** é o vocábulo que determina outro vocábulo.

Nesse exemplo, os determinantes são o artigo **UM** e o adjetivo **ESFAIMADO**. Ambos se vinculam, ao substantivo **LOBO**, determinando-o.

Vamos agora observar outros exemplos que aparecem no texto:

<b>Substantivos</b>	<b>adjetivos/locuções</b>
Aspecto	horrendo
Voz	da inocência
Filho	único
Lobo	faminto
Razões	claras



3) Indique, pelo menos, três adjetivos que possam ser determinantes dos substantivos seguintes:

Lobo \_\_\_\_\_

Cordeiro: \_\_\_\_\_

Água: \_\_\_\_\_

4) Seguindo a orientação do modelo, acrescente determinantes aos substantivos destacados na seguinte frase:

<b>Modelo: <u>Lobo</u> devorou <u>cordeiro</u>. Um lobo faminto e covarde devorou o cordeiro inocente.</b>
--

Cordeiro bebia água.

---

### **Produção de texto:**

Os verbos colocados antes ou depois da fala das personagens são chamados verbos de elocução ou “*dicendi*” e podem exercer diferentes funções:

a) Indicar o tipo de frase;  
perguntou ( frase interrogativa)  
exclamou (frase exclamativa)  
afirmou (frase afirmativa)

b) mostrar o tipo de reação do personagem:  
espantou – se (espanto)  
surpreendeu –se (surpresa)

c) definir a ação do personagem;  
concluir, decidir, etc.

1) Que função exerce o verbo INSISTIR (insistiu) no texto?

---

---

### **Releia o trecho abaixo:**

Estava o cordeiro a beber num córrego, quando apareceu um lobo esfaimado, de horrendo aspecto.

— *Que desaforo é esse de turvar a água que venho beber? — disse o monstro arreganhando os dentes.*

— *Espere que vou castigar tamanha má-criação!...*

O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência:

— *Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?*

Na língua escrita, **os dois pontos são usados para anunciar o discurso direto.**

Você já sabe que antes do registro da fala do personagem existe um travessão que inicia um novo parágrafo. Ele também serve para separar a fala do personagem da explicação do narrador (“disse o monstro arregalando os olhos”).

Quando o narrador quer informar qual o personagem que fala, o texto pode ser organizado de duas maneiras:

1ª) **O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência:**

— **Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?**

2ª) — **Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim? — respondeu com inocência, o cordeirinho, trêmulo de medo.**

2) Agora , produza um texto narrativo, uma fábula mais especificamente, empregando, principalmente, as duas maneiras do discurso direto, a partir da moral da fábula:

**CONTRA A FORÇA NÃO HÁ ARGUMENTOS.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**TEXTO 7**

**A raposa e as uvas**

Monteiro Lobato

*Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisa de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.*

*O matreiro bicho torceu o focinho.*

*— Estão verdes. — murmurou . — Uvas verdes, só para cachorro. E foi-se.*

*Nisto deu o vento e uma folha caiu.*

*A raposa ouvindo o barulhinho voltou depressa e pôs-se a farejar...*

*Quem desdenha quer comprar.*

(LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 31. Ed. são Paulo, Brasiliense, 1982. P. 148.)



**WWW.nocaminhodafantasia – a raposa e as uvas.**

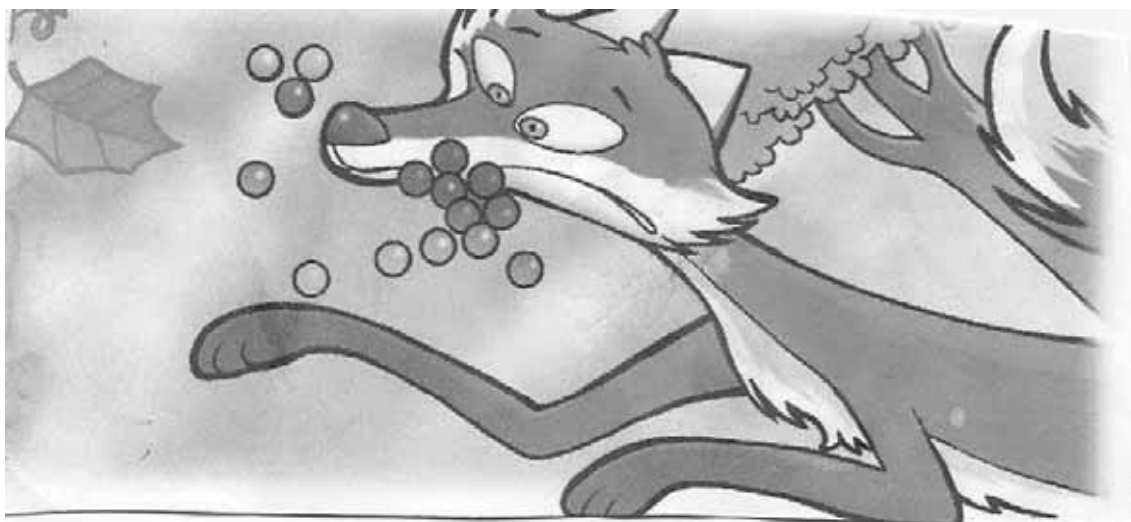
## A raposa e as uvas

Millôr Fernandes

*De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, saiu de areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral que descia por um precipício a perder vista. Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Descansou, encolheu mais o corpo, deu tudo que tinha, não conseguiu nem roçar as uvas gordas e redondas. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: “Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes.” E foi descendo, com cuidado, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra perigosamente, pois o terreno era irregular e havia o risco de despencar, esticou a pata e ... conseguiu! Com avidez colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!*

**MORAL: A FRUSTRAÇÃO É UMA FORMA DE JULGAMENTO TÃO BOA COMO QUALQUER OUTRA.**

(FERNANDES, Millôr. *Fábulas fabulosas*. 9. Ed. Rio de Janeiro, Nór



www. No caminho da fantasia – a raposa e as uvas

1 – Nas duas fábulas, a raposa volta às uvas:

a) Por que, na versão de Monteiro Lobato, apesar de torcer o focinho e afirmar que as uvas estavam verdes, a raposa voltou às uvas?

---

---

---

b) Por que, na versão do Millôr, ela também voltou às uvas?

---

---

---

2 – As duas fábulas apresentam partes equivalentes. Assinale nos parênteses o que é comum às duas fábulas:

- ( ) A raposa encontra as uvas.
- ( ) As uvas estavam realmente verdes.
- ( ) A raposa desdenha das uvas.
- ( ) A raposa volta às uvas.
- ( ) A raposa tenta alcançar as uvas.

3 - Nas duas fábulas, a raposa constata que as uvas estão verdes.

a) Por que, na versão de Monteiro Lobato, a raposa faz esta afirmação?

---

---

---

---

b) E na versão de Millôr, por que a raposa constata que as uvas estão realmente verdes?

---

---

---

---

4 – Sabemos que as fábulas, no final da história, trazem sempre um ensinamento.

a) Qual a frase que, na versão de Lobato, traduz a moral da história? Reescreva esta frase, baseando-se no texto.

---

---

b) E na versão de Millôr, a moral da história é: “a frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra”. Qual o significado, nas frases abaixo, que melhor traduz essa moral? Assinale-a.

( ) Aquele que não consegue o que quer, arruma sempre uma maneira para justificar o fracasso.

( ) Só se deve fazer um julgamento após certeza absoluta.

( ) Quanto mais se vive, mais se aprende.

5 – Millôr Fernandes empregou: “...**fome de quatro dias e gula de todos os tempos**” .

Que significam estas duas expressões?

a) **Fome de quatro dias** -

---

b) **Gula de todos os tempos** -

---

6- “Caiu, tentou de novo, não conseguiu.” Nessa frase, o termo **de novo** pode ser substituído pela palavra **novamente**. Que palavras substituem, nas frases abaixo, os termos destacados?

a) “Desistiu, dizendo entre os dentes, **com raiva.**”

---

b) “E foi descendo, **com cuidado.**”

---

c) “**Com esforço** empurrou a pedra.”

---

d) “**Com avidez** colocou na boca quase o cacho inteiro.”

---



## TEXTO 8

### Conto Popular

#### A Moça e a Vela

\_\_\_ Minha filha \_\_\_ dizia sempre a mãe de uma moça que tinha por costume ficar à janela até as tantas da noite \_\_\_, quem se deixa ficar à janela até alta hora, vê coisas que não deve ver. Isto é exemplo dos antigos que sabiam mais do que nós.

\_\_\_ Qual o quê \_\_\_ dizia a moça \_\_\_, nunca vi nada de espantar. Não tenho sono, não hei de dormir com as galinhas.

A mãe repetia-lhe sempre o conselho, mas a moça, com quem ia às vezes falar o namorado, continuou com seu costume.

Vai por uma vez estava a teimosa à janela, quando, ao soar a última badalada da meia-noite, viu aproximar-se uma figura envolta num hábito muito branco, caminhando com passo apressado e trazendo, numa das mãos, uma vela acesa. A moça estava tão distraída, a pensar nos seus amores e naquele que esperava, que nem pavor sentiu. Foi como se não tivesse visto nada.

O desconhecido saudou-a e, apagando a vela, pediu-lhe que a guardasse até a sua volta.

Maquinalmente a rapariga foi colocar a vela sobre o leito e, quando voltou, já não encontrou mais o desconhecido.

Nem se lembrou dos conselhos da mãe nem a aparição lhe causou o menor abalo. Continuou à janela, toda preocupada com os seus pensamentos de amores.

Às duas da madrugada, que é quando as almas penadas se recolhem, ela ainda estava apreciando a noite. O desconhecido chegou-se rapidamente e pediu-lhe a vela.

A moça foi buscá-la ao leito, mas soltou um grito de horror. Em vez de vela, se lhe apresentou um esqueleto, estendido na cama. A caveira ergueu-se e foi, diante de seus olhos, saindo pela janela, como se fosse uma pluma.

Desde esse dia, a moça ficou pateta, rindo e chorando à toa, e foi exemplo a todas as filhas desobediente, no lugar onde esse caso se deu.

(S. João Del-Rei). Lindolfo Gomes: - "Contos Populares", etc.  
Vol. II, pág. 13. São Paulo, sem data.



## Compreendendo o gênero

O conto popular é um tipo de narrativa que surgiu da sabedoria popular anônima. É um relato curto, despretensioso, com número reduzido de personagens, com ação simples, linear, com tempo e espaço concentrados. É um documento que denuncia costumes, idéias, mentalidades, julgamentos, decisões e transmite mensagens sobre a vida e a natureza.

Por se tratar de uma narrativa popular, os contos, inicialmente, eram transmitidos oralmente, sem preocupação com o registro escrito, até porque o contador recorria a determinados códigos impossíveis de serem reproduzidos, tais como, a mímica, a entonação, os movimentos corporais, havendo total interação entre platéia e contador.

Como vai passando de geração em geração, as histórias vão sofrendo modificações, vindo daí o dito popular “Quem conta um conto, acrescenta um ponto.”

1 - Qual o título do conto?

---

2- Quantos parágrafos há no texto?

---

3- Quem são os personagens do conto?

---

4- Que indicam os travessões antes de “Minha filha” e “Qual o quê”?

---

5- Numere os parênteses de acordo com os assuntos dos parágrafos, na ordem que aparecem no texto:

- ( ) A moça discorda da mãe.
- ( ) Surge um desconhecido e cumprimenta a moça.
- ( ) A mãe aconselha a filha.
- ( ) A moça guarda o objeto e o desconhecido desaparece.
- ( ) A moça esquece dos conselhos da mãe.
- ( ) A moça insiste em ficar na janela.
- ( ) O desconhecido pede o objeto de volta.
- ( ) A moça distraída pensa nos amores.
- ( ) A grande surpresa da moça.
- ( ) Uma lição para as moças que não ouvem conselhos.

6 – A moça do conto gostava de ficar na janela até de madrugada.

a) Por que ela gostava de ficar na janela até as tantas da noite?

---

---

b) O que a sua mãe temia?

---

---

c) Em que a mãe se baseava quando aconselhava a filha?

---

---

7 – Qual a justificativa da moça para a sua permanência na janela?

---

---

8– Que significa a resposta da moça: “Não hei de dormir com galinhas”?

---

---

9 – Ao ver o desconhecido aproximar-se da janela, a moça não ficou amedrontada.

a) Por que a moça não se assustou?

---

---

b) O que representou, talvez, para ela, o desconhecido vestido de branco?

---

---

10– Por que a moça, quando estava na janela, esquecia dos conselhos da mãe?

---

---

11 – “**Maquinalmente** a rapariga foi colocar a vela sobre o leito”. Substitua o termo em negrito por outro de sentido semelhante, reescrevendo a frase.

---

---

12 – Segundo a crendice popular, porque a moça recebeu o castigo? Retire do texto o fragmento que comprova esta ideia.

---

---

13 – Assinale o item cujo dito popular corresponde à moral do texto.

- ( ) Quem tudo quer, tudo perde.
- ( ) Amarra-se o burro à vontade do dono.
- ( ) Quem não ouve sossega, ouve coitado.
- ( ) A corda sempre arrebenta do lado mais fraco.
- ( ) De pensar morreu o burro.

14 – Qual a razão do desconhecido apagar a vela antes de entregá-la à moça?

---

---

---

### Estudo da palavra

1 – No exercício a seguir, temos o verbo soltar com significados diversos. Identifique o sentido do verbo e, a seguir, reescreva as frases, substituindo o verbo soltar por outro do mesmo sentido:

a) “Mas soltou um grito de pavor”.

---

---

b) O homem soltou o pássaro da gaiola.

---

---

c) Soltei o nó que prendia o laço.

---

---

d) Aquela árvore solta um odor muito desagradável.

---

---

e) Soltei a lança para o lado esquerdo.

---

---

f) A prefeitura soltou a verba para a compra dos equipamentos.

---

---

2 - Em, “A moça estava tão distraída, a pensar nos seus amores e naquele que esperava, que nem pavor sentiu. “O desconhecido saudou-a e, apagando a vela, pediu-lhe que a guardasse até a sua volta”. A quem se referem os termos em negrito? “

---

---

3 – Observe:

“A moça teimosa continuava naquela janela”. Neste exemplo, “**A moça teimosa**” é um conjunto nominal. O vocábulo “**moça**” funciona como **núcleo** neste conjunto, ele é o termo principal, **determinado**. Os termos **a** e **teimosa** determinam o sentido de moça, são os **determinantes**, isto é, dão ao vocábulo **moça** uma caracterização particular.

Mais um exemplo:

Esta velha alma desconhecida entregou-me uma vela acesa. Nesse exemplo, o vocábulo **alma (determinado)** está caracterizado pelos vocábulos **esta, velha, desconhecida (determinantes)**.

Em **entregou-me uma vela acesa**, temos o conjunto verbal, onde o vocábulo **vela (determinado)** está caracterizado pelos vocábulos **uma e acesa (determinantes)**.

Os termos determinantes, nos conjuntos nominais e verbais, servem para ampliar o sentido dos termos determinados.

**Agora é a sua vez:**

Indique, por meio de setas, os determinantes dos conjuntos em negrito.

a) “Ao soar a última **badalada** da meia-noite, viu aproximar-se uma **figura** envolta num **hábito** muito branco, caminhando com **passo** apressado, trazendo uma **vela acesa**”

b) “Mas soltou um **grito** de horror”.

c) “A **caveira** ergueu-se e foi saindo diante de seus **olhos**”.

d) “...e foi exemplo a todas as **filhas** desobedientes, no lugar onde esse caso se deu”.

4 - Acrescente determinantes aos vocábulos sublinhados, reescrevendo as frases.

a) Mãe dizia verdades para filhas.

---

b) “Moça vivia na janela”.

---

c) Filhos devem respeitar pais.

---

d) “Moça soltou grito”.

---

e) Música tranqüiliza alma.

---



Chegamos ao final da UP 3, do Bloco I. Você conquistou novos conhecimentos em leitura e escrita de textos em língua portuguesa. Aprendeu sobre vários recursos linguísticos que contribuem para os objetivos e intenções comunicativas.

Procurou-se mostrar para você, ao longo deste trabalho, como é importante ler as palavras, as imagens, às intenções, as entrelinhas.

Sabemos das dificuldades para sua conquista. Mas, você conseguiu! Não se contente, apenas, com este conhecimento. Há muito, muito mais a desvendar. São os mistérios, os segredos de nossa língua.

Vamos iniciar um novo Bloco, com mais desafios!!!!  
Vamos continuar estudos de textos, ampliando nosso repertório.

Esperamos que tenha gostado de nossas escolhas. Mas, não se atenha somente a elas. Pesquise outros textos. Leve para os seus colegas. Forme-se LEITOR!!!!